



Moção Sectorial

POR UMA DEMOCRACIA PLENA

Mafalda Gonçalves
Militante n.º 50204

Victor Freitas 27281
Cátia Pestana 176239



Preâmbulo

Assistimos hoje ao proliferar dos discursos de ódio, de discriminação e xenofobia, racismo e violência. O fenómeno não é novo nem é uma expressão espontânea do descontentamento das pessoas – é o eco direto de narrativas autoritárias que marcaram a história recente do nosso país. A retórica que desumaniza, que divide e segregar, que culpa minorias ou grupos mais vulneráveis pelos problemas estruturais do país, repete os mesmos padrões discursivos utilizados nos regimes ditatoriais. Hoje, como ontem, a ideia é destruir a pluralidade democrática e consolidar poder, transformar preconceito em opinião legítima e transformar o debate democrático num confronto permanente.

A repetição destas narrativas compromete a confiança nas instituições, desacredita a ciência, a imprensa e aniquila a participação cívica.

Caminhos no combate aos populismos

As mulheres têm sido, ao longo da história, **alvo preferencial** de discursos de ódio e de políticas regressivas. A experiência histórica demonstra que, sempre que estes discursos avançam, **os direitos das mulheres são os primeiros a regredir**. Procuram controlar corpos, silenciar vozes e restringir liberdades — e começam pelas mulheres, porque são elas que simbolizam, na sua autonomia, com a sua emancipação, a própria ideia de progresso democrático. Surgem assim a restrição dos direitos reprodutivos, a desvalorização da violência de género, a hostilização das políticas pró-igualdade. O recuar nos direitos conquistados pelas mulheres é o primeiro sinal de erosão democrática. A história ensinou-nos o custo de ignorar estes sinais. Não nos podemos esquecer disso.

Precisamos continuar a afirmar que não aceitamos a normalização do ódio e que não permitiremos que o país volte a trilhar caminhos que já conhecemos demasiado bem. A



XXIII Congresso Regional do Partido Socialista

nossa democracia ainda é demasiado jovem e não consentiremos na repetição dos erros do passado.

Reconhecemos e declaramos que as mulheres são agentes centrais na defesa de democracia e na construção e uma sociedade mais justa e mais igual e, consequentemente mais feliz. As estruturas políticas organizadas devem assumir uma estratégia clara e firme para enfrentar o avanço populista em Portugal. Essa estratégia passa por:

- Reaproximar o Partido e as políticas às pessoas;
- Reconstruir confiança através de transparência;
- Comunicar de forma clara;
- Combater a desinformação;
- Defender intransigentemente os valores democráticos.

Conclusão

Sempre que os populismos crescem, os direitos das mulheres recuam e o Partido Socialista assume a defesa destes direitos como linha vermelha democrática. A democracia é mais forte quando é igualitária. Por isso firmamos o nosso compromisso com a dignidade humana, a igualdade, a liberdade e a participação cívica.



PS

10 › 11 janeiro 2026
Funchal

